

CARTILHA SOBRE

Inteligência Artificial para 60+

Um guia para conhecer, usar com segurança e pensar criticamente sobre a Inteligência Artificial em qualquer idade.

APRENDER

EXPLORAR

USAR

REFLETIR

PERTENCER



Marina Paim Lefkum
Valdenice dos Santos Santana
Eunice Beleza de Gusmão Bayma
Mayara Pereira Morgato
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

CARTILHA EDUCATIVA EM SAÚDE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA 60+:

Um guia para conhecer, usar com segurança e pensar criticamente sobre a Inteligência Artificial em qualquer idade.

Autoras

Marina Paim Lefkum
Graduada em Logística com MBA em Gestão Empresarial

Valdenice dos Santos Santana
Enfermeira, especialista em Saúde Pública e Saúde Indígena. Atua na Divisão de Atenção à Saúde Indígena do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), vinculada à Secretaria de Saúde Indígena (SESAI).

Eunice Beleza de Gusmão Bayma- Enfermeira especialista em Saúde Pública, Urgência e Emergência, Enfermagem do Trabalho e Auditoria em Saúde. Atuando na Secretaria de Estado de Saúde e Tribunal de Contas do Estado do Amazonas.

Mayara Pereira Morgato
Enfermagem pela faculdade de medicina de Marília
Residência multiprofissional em clínica cirúrgica especializada pela faculdade de medicina de Marília

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos
Enfermeira, especialista em saúde pública e em saúde da família pelo programa de residência multiprofissional da UNEB.



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Autoras

Marina Paim Lefkum

Valdenice dos Santos Santana

Eunice Beleza de Gusmão Bayma

Mayara Pereira Morgato

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Editora Responsável

Editora Humanize

Revisão Editorial, Normalização e Catalogação

Equipe Técnica da Editora Humanize

Projeto Gráfico e Diagramação

Equipe de Design Editorial da Editora Humanize

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

L493i
II38963 LAFKUM, Marina Paim; SANTANA, Valdenice dos Santos; BAYMA, Eunice Beleza de Gusmão; MORGATO, Mayara Pereira, SANTOS, Gabriela Romão de Almeida Carvalho.

Inteligência Artificial para 60+: Um guia para conhecer, usar com segurança e pensar criticamente sobre a Inteligência Artificial em qualquer idade – Bahia / BA: Editora Humanize, 2026

1 Livro digital; p. 23; ed. I; il.

CDD 006.3 / 305.26

ISBN: 978-65-5255-234-1

CDU 004.8-053.9

1. Inteligência Artificial. 2. Pessoas idosas. 3. Inclusão digital. 4. Letramento digital. 5. Segurança digital.

1. Inteligência Artificial - CDD: 006.3

2. Pessoas idosas - CDD: 305.26

3. Inteligência Artificial relacionada às pessoas idosas - CDU: 004.8-053.9



Sumário



Apresentação	5
Por que uma cartilha para quem tem 60+?	6
O que é Inteligência Artificial?	7
IA que cria textos, imagens e vozes	8
Nunca é tarde para aprender	9
Aprender vendo e fazendo: confiança em si	10
Aprender junto é melhor	11
IA e saúde: apoio, não substituição	12
Atenção aos golpes: as deepfakes	13
Seus dados, seus direitos	14
A IA pode ter preconceito de idade?	15
Pensar com a própria cabeça	16
Quem é o autor? Criação e respeito	17
Perguntas frequentes	18
Para lembrar	19
Pequeno glossário	20
Mensagem final	21
Referências	22
Obras citadas por meio de fonte secundária (apud)	23

Apresentação

Seja bem-vindo(a)!

A Inteligência Artificial (IA) já faz parte do nosso dia a dia e está transformando a forma como vivemos. Ela influencia a maneira como nos comunicamos, aprendemos, trabalhamos, cuidamos da saúde, nos informamos e nos relacionamos com o mundo.

Esta cartilha foi criada especialmente para pessoas com 60 anos ou mais. Nosso objetivo é ajudar você a entender o que é a Inteligência Artificial, como ela pode ajudar na sua vida e quais cuidados são necessários para usá-la com segurança.

O conteúdo foi organizado com base em teorias de aprendizagem, reflexões da filosofia e da educação sobre a tecnologia, na legislação brasileira e em documentos institucionais oficiais.

Ao longo do texto, você encontrará referências e, ao final, uma lista completa das fontes utilizadas.

“

“Todos os homens desejam naturalmente saber. Muitos, contudo, se perdem nesta tarefa ao longo da vida, talvez por desconhecerem um caminho.”

(ARISTÓTELES apud FAVENI, [s.d.], p. 11)

Nosso propósito é oferecer um caminho simples, respeitoso e seguro para que cada pessoa possa usar a tecnologia a seu favor, com autonomia e senso crítico.



Como usar esta cartilha

Leia no seu ritmo, um tema por vez. Os quadros verdes trazem dicas práticas; os quadros em tom laranja destacam alertas importantes. Se possível, leia com alguém de confiança e converse sobre o que aprendeu.



Por que uma cartilha para quem tem 60+?



Aprender sobre tecnologia é um direito.

O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) garante que as pessoas com 60 anos ou mais têm direito à educação, incluindo o acesso ao conhecimento sobre novas tecnologias.

“Os cursos especiais para pessoas idosas incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.”

(BRASIL, 2003, art. 21, § 1º)

A mesma lei também prevê que as instituições de ensino superior devem oferecer cursos e programas de extensão para pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida.

Os dados mostram que cada vez mais pessoas com 60 anos ou mais estão conectadas, mas ainda existem desafios:



74,5%
das pessoas com 60 anos ou mais usaram a internet em 2025 — a menor proporção entre as faixas etárias.



66,5%
dos idosos que não usaram a internet disseram que o principal motivo foi **não saber utilizar**.

Fonte: IBGE (SOUSA; BRITO, 2026).

O maior obstáculo ainda é **o aprendizado, mas ele pode ser construído**.

Esta cartilha é um passo nessa direção: para mostrar que nunca é tarde para aprender, que a tecnologia pode ser uma aliada no dia a dia e que o conhecimento também faz parte de uma vida ativa, independente e cheia de possibilidades.

O que é Inteligência Artificial?



“

“A Inteligência Artificial é uma tecnologia capaz de realizar tarefas que normalmente exigem a inteligência humana, como aprender com dados, reconhecer padrões e auxiliar na tomada de decisões.”

(BAYMA et al., 2026, p. 6)

Em outras palavras, a IA é um conjunto de programas de computador que analisa grandes quantidades de informações para encontrar padrões e, a partir deles, sugerir respostas, fazer previsões ou executar tarefas.

A IA faz parte das tecnologias digitais

Vivemos em uma sociedade em que smartphones, tablets e computadores estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, facilitando a comunicação, o acesso à informação e diversas atividades.

Muitas tarefas do nosso cotidiano — como agendar consultas, buscar rotas ou procurar informações — já dependem dessas tecnologias. Conhecê-las também é uma forma de autonomia, pois ajuda você a participar de maneira mais ativa e segura nessa sociedade digital.



Importante saber

A **IA é uma ferramenta**. Ela pode ajudar, mas não pensa, não sente e não decide por você. Quem dá sentido ao uso da tecnologia é a pessoa que a utiliza.

IA que cria textos, imagens e vozes

Um tipo de inteligência artificial que se tornou muito conhecido é a **IA generativa**, capaz de criar conteúdos como textos, fotos, áudios e vídeos a partir de comandos (prompts) feitos pelo usuário.

A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) alerta que essa tecnologia pode gerar materiais muito semelhantes aos reais.



“áudios, fotos e vídeos modificados ou artificialmente criados por meio da inteligência artificial generativa, com elevado grau de realismo”

(ANPD, 2026, não paginado)

O que isso significa para você?

Nem tudo o que parece real é real. Uma foto, um vídeo ou até a voz de uma pessoa conhecida pode ter sido criada ou alterada por um computador. Por isso, é importante desenvolver o pensamento crítico antes de consumir ou compartilhar conteúdos digitais.

Dica



Diante de um conteúdo surpreendente, emocionante ou urgente, pare e reflita antes de acreditar, compartilhar ou agir. Converse com alguém de confiança.

Nunca é tarde para aprender



Estudos sobre a aprendizagem mostram que aprender é uma capacidade humana que nos acompanha ao longo de toda a vida. Ela não depende da idade, mas da oportunidade, do ambiente, do significado e da motivação.

O cérebro continua capaz de formar novas conexões, adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades em qualquer fase da vida.

“qualquer processo que resulta em mudanças duradouras nas habilidades de organismos vivos, que não são apenas atribuíveis ao amadurecimento biológico ou ao envelhecimento.”

(ILLERIS, 2013 apud FAVENI, [s.d.], p. 5)

Isso significa que a aprendizagem é resultado da interação da pessoa com o mundo ao seu redor: com outras pessoas, com experiências, com desafios e com novas ideias.



Sua experiência é o ponto de partida

Segundo a teoria da aprendizagem *significativa*, novos conteúdos se tornam mais fáceis de entender quando se conectam com conhecimentos que você já tem e com a sua própria experiência de vida. Aquilo que você viveu, trabalhou, enfrentou e aprendeu ao longo dos anos é um recurso valioso para compreender e usar novas tecnologias, como a Inteligência Artificial.



Na prática

Relacione a IA com o que você já conhece. Um assistente de voz, por exemplo, lembra uma conversa por telefone; um aplicativo que sugere caminhos lembra pedir informação a alguém na rua. Fazer essas pontes ajuda a aprender com mais sentido.

Aprender vendo e fazendo: confiança em si



A Teoria Cognitiva Social, de Albert Bandura, mostra que as pessoas aprendem de duas formas principais: **fazendo** e **observando**.

Acreditar que é capaz faz diferença

Um conceito central dessa teoria é a **autoeficácia**, que é a crença nas próprias habilidades para enfrentar desafios e alcançar objetivos.

Pessoas que acreditam que podem aprender tendem a se manter mais motivadas. Cada pequena conquista, como enviar uma primeira mensagem para um assistente virtual, fortalece a confiança em si e mostra que é possível ir além.



Na prática

- ✓ Peça a alguém que mostre o passo a passo e observe com calma.
- ✓ Depois, repita você mesmo(a), quantas vezes precisar.
- ✓ Defina metas pequenas e comemore cada avanço.



Aprender junto é melhor



Segundo Lave e Wenger, aprender significa participar de comunidades de prática: grupos de pessoas que têm interesses em comum e que trocam experiências. A participação começa de forma mais periférica e vai se ampliando à medida que a pessoa se envolve mais com o grupo.

Vygotsky reforça que o conhecimento se constrói de forma compartilhada, por meio da interação com outras pessoas. Já Paulo Freire destaca que o diálogo e a comunicação são essenciais para aprender, pois é no encontro com o outro que refletimos, questionamos e ampliamos nossas formas de ver o mundo.



“A aprendizagem colaborativa se funda na ideia de que o conhecimento é fruto de um consenso entre os membros de uma comunidade de saberes.”

(SILVEIRA et al., 2012 apud FAVENI, [s.d.], p. 32)

A ideia de inteligência coletiva, proposta por Pierre Lévy, também valoriza o conhecimento de todos, mostrando que cada pessoa tem algo importante a contribuir em uma rede de saberes.



Na prática

Participe de grupos, oficinas e cursos de inclusão digital; aprenda com filhos, netos e amigos, e ensine também. Sua experiência de vida é uma contribuição valiosa para o grupo.





IA e saúde: apoio, não substituição

Na área da saúde, a Inteligência Artificial tem sido utilizada para apoiar profissionais, ajudando a identificar riscos, interpretar exames, monitorar pacientes à distância e organizar o cuidado. Essas ferramentas podem contribuir para diagnósticos mais rápidos, acompanhamento contínuo e um sistema de saúde mais eficiente.

Apesar dos grandes avanços, é importante lembrar que a tecnologia tem limites. A IA analisa dados e reconhece padrões, mas não substitui a experiência humana, o olhar individualizado e a relação de confiança entre paciente e profissional de saúde.



“

[...] a IA não possui julgamento clínico, empatia ou capacidade de compreender integralmente as necessidades de cada paciente.

(BAYMA et al., 2026, p. 12)



Atenção

A IA pode ser uma grande aliada no cuidado com a saúde, mas não substitui a avaliação de um profissional qualificado. Em caso de dúvidas ou problemas de saúde, procure sempre orientação de um médico ou outro profissional habilitado.



Para usar com segurança

Busque informações em fontes confiáveis, proteja seus dados pessoais e use aplicativos e plataformas reconhecidos pelos serviços de saúde.

Atenção aos golpes: as *deepfakes*



A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) alerta que as deepfakes trazem riscos como golpes e fraudes, baseados na clonagem de voz, imagem e identidade.

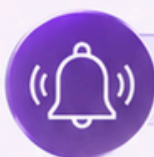
“ O rosto e a voz de celebridades, jornalistas e apresentadores conhecidos têm sido clonados por algoritmos e inseridos em anúncios falsos nas redes sociais para vender produtos enganosos ou promover golpes.

(ANPD, 2026, não paginado)



Enfrentar esses riscos depende de soluções técnicas e legais, mas principalmente do fortalecimento da educação e da alfabetização digital. Quanto mais informação e senso crítico, maior a capacidade de reconhecer conteúdos manipulados e evitar fraudes.

Conhecer é a melhor proteção.



Fique alerta

- Um rosto ou uma voz conhecidos, sozinhos, não comprovam que a mensagem é verdadeira.
- Desconfie de anúncios com pessoas famosas oferecendo produtos milagrosos ou vantagens fáceis.
- Antes de acreditar, pagar ou compartilhar, pare, reflita e converse com alguém de confiança.

Seus dados, seus direitos

A IA funciona a partir de dados, e muitos deles são informações sobre nós. No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) existe para proteger “os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural” (BRASIL, 2018, art. 1º).



O que a lei considera



- **Dado pessoal:** “informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável” (BRASIL, 2018, art. 5º, I).
- **Dado pessoal sensível:** inclui, entre outros, dados referentes à saúde, dados genéticos e biométricos (BRASIL, 2018, art. 5º, II).

Alguns direitos que você tem

- ✓ Confirmar se seus dados são tratados e ter acesso a eles (BRASIL, 2018, art. 18).
- ✓ Corrigir dados incompletos, inexatos ou desatualizados (art. 18).
- ✓ Revogar o consentimento dado anteriormente (art. 18).
- ✓ Pedir a revisão de decisões tomadas unicamente de forma automatizada que afetem seus interesses, inclusive as que definem perfil de consumo e de crédito (BRASIL, 2018, art. 20).



A IA pode ter preconceito de idade?

Sim, pode. A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta que as tecnologias de IA podem perpetuar o idadismo, isto é, o preconceito relacionado à idade, que já existe na sociedade, caso não sejam devidamente acompanhadas (WHO, 2022a). Isso pode acontecer quando os dados usados são pouco representativos das pessoas idosas ou refletem estereótipos (WHO, 2022a).



“Os vieses implícitos e explícitos da sociedade, inclusive em relação à idade, muitas vezes são reproduzidos nas tecnologias de IA.”

(OFFICER apud WHO, 2022a, tradução nossa)



O que a OMS recomenda

Entre as oito recomendações do documento estão (WHO, 2022a; 2022b):



desenho participativo das tecnologias de IA **por e com** pessoas idosas;



coleta de dados que inclua **todas as idades**;



investimento em **infraestrutura digital** e em **letramento digital** das pessoas idosas;



garantia do direito das pessoas idosas de **consentir e contestar**.



Você tem voz

Sua opinião sobre as tecnologias importa. Se uma decisão automatizada prejudicar você, lembre-se do direito de pedir revisão previsto na LGPD (BRASIL, 2018, art. 20).

Pensar com a própria cabeça

A filosofia da tecnologia discute se a tecnologia é apenas uma ferramenta neutra ou se carrega valores. A Teoria Crítica reconhece que a tecnologia traz valores e impactos sociais, mas também que ela pode ser controlada e direcionada pelos seres humanos (TERRA; TERRA, 2023 apud FAVENI, [s.d.]c, p. 11-12).

“É essencial que tanto professores quanto alunos conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem as tecnologias de maneira crítica, evitando que sejam dominados por elas.”

(SILVA et al., 2023 apud FAVENI, [s.d.]a, p. 35)

Paulo Freire lembra que o bom ou o mau uso da tecnologia “depende de quem os utiliza, com que propósito e em benefício de quem” (FREIRE, 2007 apud FAVENI, [s.d.]a, p. 37).

A ética, por sua vez, não impõe regras prontas, mas estimula cada pessoa “a praticar sua vontade, crítica e auto avaliação, em suas atitudes e modos” (FAVENI, [s.d.]b, p. 21).



Perguntas para fazer sempre

- ✓ Quem produziu esta informação? A fonte é confiável?
- ✓ Para que estou usando esta ferramenta? Ela me beneficia?
- ✓ Estou decidindo por mim ou apenas aceitando uma sugestão?

Quem é o autor? Criação e respeito

Com a IA, ficou fácil gerar textos, imagens e músicas. Por isso, vale conhecer o que é o **direito autoral**:



“É o direito que decorre basicamente da autoria de obras intelectuais no campo literário, científico e artístico, de que são exemplos: desenhos, pinturas, esculturas, livros, conferências, artigos científicos, matérias jornalísticas, músicas, filmes, fotografias, software, entre outros.”

(JUNGSMANN; BONETTI, 2010, p. 55)

As autoras explicam ainda que o direito autoral “não protege as ideias de forma isolada, mas sim e tão somente a forma de expressão da obra intelectual” (JUNGSMANN; BONETTI, 2010, p. 55). No Brasil, o tema é regulado pela Lei nº 9.610/1998 (JUNGSMANN; BONETTI, 2010).

A proteção existe para que o autor receba crédito pelo seu trabalho e para que a sociedade se beneficie das obras criativas, que formam a herança cultural de um povo (JUNGSMANN; BONETTI, 2010, p. 56).



Na prática

Ao compartilhar textos, fotos, músicas ou vídeos, inclusive os que circulam em redes sociais, procure saber a origem e dar crédito a quem criou. Respeitar a autoria é também uma atitude ética.



Perguntas frequentes



Estou com mais de 60 anos. Ainda consigo aprender a usar IA?

Sim. A aprendizagem produz mudanças duradouras que não se explicam apenas pelo envelhecimento (ILLERIS, 2013 apud FAVENI, [s.d.]a, p. 5), e a lei garante às pessoas idosas o acesso a conteúdos sobre avanços tecnológicos (BRASIL, 2003, art. 21, § 1º).



A IA vai substituir o meu médico?

Não. A IA foi desenvolvida para apoiar, e não substituir, os profissionais de saúde (BAYMA et al., 2026, p. 12).



Recebi um vídeo de uma pessoa famosa indicando um produto. É confiável?

Não necessariamente. Rostos e vozes de pessoas conhecidas têm sido clonados por IA e usados em anúncios falsos (ANPD, 2026).



Um sistema automático negou meu pedido. Posso questionar?

Sim. A LGPD garante o direito de solicitar a revisão de decisões tomadas unicamente com base em tratamento automatizado de dados pessoais (BRASIL, 2018, art. 20).



Por onde começo?

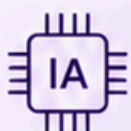
Pelo que você já sabe e com companhia. Relacionar o novo ao conhecimento prévio (AUSUBEL, 1980 apud FAVENI, [s.d.]a, p. 23) e aprender em grupo (LAVE; WENGER, 1991 apud FAVENI, [s.d.]a, p. 26) facilitam o caminho.

Para lembrar



- ✓ Aprender sobre tecnologia é um **direito** da pessoa idosa.
- ✓ A IA é uma **ferramenta**: ajuda, mas não substitui o seu julgamento.
- ✓ Sua experiência de vida é a base para aprender coisas novas.
- ✓ Aprender junto, observando e praticando, fortalece a confiança.
- ✓ Na saúde, a IA apoia os profissionais, mas **não substitui** a consulta.
- ✓ Nem todo vídeo, foto ou voz é real: desconfie e confirme.
- ✓ Seus dados pessoais são protegidos por lei, e você tem direitos sobre eles.
- ✓ Use a tecnologia de forma crítica, para que ela sirva a você, e não o contrário.
- ✓ Respeite a autoria das obras que compartilhar.

Pequeno glossário



Inteligência Artificial (IA)

Tecnologia capaz de realizar tarefas que normalmente exigem a inteligência humana, como aprender com dados e reconhecer padrões (BAYMA et al., 2026).



IA generativa

IA que cria conteúdos novos, como textos, imagens, áudios e vídeos (ANPD, 2026).



Deepfake

Áudios, fotos e vídeos modificados ou criados por IA generativa com elevado grau de realismo (ANPD, 2026).



TDIC

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, como tablets, smartphones e ambientes virtuais (FAVENI, [s.d.]c, p. 13-14).



Dado pessoal

Informação relacionada a pessoa natural identificada ou identificável (BRASIL, 2018).



Dado pessoal sensível

Inclui, entre outros, dados de saúde, genéticos e biométricos (BRASIL, 2018).



Idadismo

Preconceito relacionado à idade, que pode ser reproduzido pelas tecnologias de IA (WHO, 2022a).



Autoeficácia

Crença nas próprias capacidades para superar desafios (MOREIRA, 2013 apud FAVENI, [s.d.]a).

Mensagem final

Cada pessoa tem uma história única, e ela continua sendo escrita em qualquer idade.

A Inteligência Artificial pode ampliar possibilidades de informação, comunicação e cuidado. Para isso, precisa ser usada com conhecimento, segurança e senso crítico, sempre a serviço das pessoas.



“

“Uma sociedade inclusiva fundamenta-se numa filosofia que valoriza e reconhece a diversidade, como característica inerente à constituição de qualquer sociedade.”

(FAVENI, [s.d.], p. 30)

Que esta cartilha seja um convite para seguir aprendendo, perguntando e compartilhando, porque o conhecimento se constrói junto, ao longo de toda a vida.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (ANPD). **Deepfakes**. Brasília, DF: ANPD, 2026. (Radar Tecnológico, n. 6). Disponível em: https://www.gov.br/anpd/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos-tecnicos-orientativos/1_deepfakes_anpd.pdf. Acesso em: 18 set. 2026.

BAYMA, Eunice Beleza de Gusmão; MORGATO, Mayara Pereira; SANTANA, Valdenice dos Santos; LEFKUM, Marina Paim; SANTOS, Gabriela Romão de Almeida Carvalho. **Inteligência artificial na saúde: de que forma a tecnologia está transformando o cuidado com as pessoas?** Bahia: Editora Humanize, 2026. 1 livro digital [18 p.]. ISBN 978-65-255-220-4.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 18 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 18 set. 2026.

FAVENI. **Teorias da aprendizagem**. [S. l.]: Grupo Educacional FAVENI, [s.d.]. Apostila.

FAVENI. **Filosofia e políticas educacionais**. [S. l.]: Grupo Educacional FAVENI, [s.d.]. Apostila.

FAVENI. **TDIC's: tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas no ensino superior**. [S. l.]: Grupo Educacional FAVENI, [s.d.]. Apostila.

JUNGSMANN, Diana de Mello; BONETTI, Esther Aquarri. **A caminho da inovação: proteção e negócios com bens de propriedade intelectual: guia para o empresário**. Brasília: IEL, 2014. 125 p. ISBN 978-85-87527-49-9.

SCUSÁ, Marcos Filipe; BRITO, Rômulo. Proporção de usuários da internet no país ultrapassou 90% da população de 30 anos ou mais, em 2025. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 2 jul. 2026. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/47436-proporcao-de-usuarios-da-internet-no-pais-ultrapassou-90-da-populacao-de-30-anos-ou-mais-em-2025>. Acesso em: 18 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Ageism in artificial intelligence for health**: WHO policy brief. Geneva: WHO, 2022a. ISBN 9789240040793. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240040793>. Acesso em: 18 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ensuring artificial intelligence (AI) technologies for health benefit older people. **WHO News**, Geneva, 9 fev. 2022b. Disponível em: [https://www.who.int/news/item/08-02-2022-ensuring-artificial-intelligence-\(ai\)-technologies-for-health-benefit-older-people](https://www.who.int/news/item/08-02-2022-ensuring-artificial-intelligence-(ai)-technologies-for-health-benefit-older-people). Acesso em: 18 set. 2026.

Obras

citadas por meio de fonte secundária (apud) —

Referências conforme registradas nas apostilas FAVENI consultadas.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MOREIRA, M. A. **Teorias da aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

RÊGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SCARIOTTO, V. I. **A importância da filosofia para educação**. São José dos Campos, SP, 2007. Fonte da citação de Aristóteles.

SILVA, C. R. R. et al. **A tecnologia no processo de ensino-aprendizagem**. 2023. Disponível em: <https://unatiense.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/TOC-S.8.pdf>.

SILVEIRA, L. H. S. D. et al. Aprendizagem colaborativa numa perspectiva de educação sem distância. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 1187-1197, 2012.

TERRA, R. R.; TERRA, W. R. **Filosofia da ciência**: fundamentos históricos metodológicos, cognitivos e institucionais. São Paulo: Contexto, 2023.